

A queda



Sábado, 02 de Abril

Leia para o estudo desta semana: Gn 3; 2Co 11:3; Ap 12:7-9; Jo 8:44; Rm 16:20; Hb 2:14; 1Tm 2:14, 15

Texto para memorizar: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”(Gn 3:15).

Em meio a tudo o que Deus havia dado aos nossos primeiros pais no Éden também veio um aviso: “De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2:16, 17).

Esse aviso contra comer da árvore do conhecimento do bem e do mal mostra-nos que, embora conhecessem o bem, não deveriam conhecer o mal.

Certamente podemos entender o porquê, não podemos?

E, também, a ameaça de morte ligada à advertência sobre a desobediência (Gn 2:17) seria cumprida: eles morreriam (Gn 3:19). Não apenas proibidos de comer da árvore, eles também foram expulsos do Jardim do Éden (Gn 3:24), e assim não tiveram acesso ao que poderia ter dado a eles a vida eterna como pecadores (Gn 3:22).

No entanto, em meio a essa tragédia vem a esperança, que é encontrada em Gênesis 3:15, chamada de protoevangelho, ou “a primeira promessa do evangelho”. Sim, este versículo apresenta a primeira promessa do evangelho encontrada na Bíblia, a primeira vez que os humanos são informados de que, apesar da Queda, Deus abriu um caminho de escape para todos nós.

A serpente

Leia: Gênesis 3:1; 2 Coríntios 11:3; Apocalipse 12:7-9. Quem era serpente e como esta enganou Eva?

O texto começa com “a serpente”. A sintaxe da frase sugere ênfase: a palavra “serpente” é a primeira palavra da frase. Além disso, “a serpente” tem o artigo definido, indicando que esta é uma figura bem conhecida, como se o leitor já devesse saber quem é. A realidade deste ser é, assim, afirmada desde a primeira palavra do capítulo.

É claro que as Escrituras identificam a serpente como inimiga de Deus (Is 27:1) e explicitamente o chamam de “o Diabo e Satanás” (Ap 12:9). Da mesma forma, no antigo Oriente Próximo, a serpente personificava o poder do mal.

“A fim de realizar sua obra sem ser percebido, Satanás escolheu empregar como seu médium a serpente — um disfarce bem adaptado ao seu propósito de engano. A serpente era então uma das criaturas mais sábias e belas da terra. Tinha asas e, enquanto voava pelo ar, apresentava uma aparência de brilho deslumbrante, tendo a cor e o brilho do ouro polido.” — Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 53.

Ao falar sobre o diabo, em qualquer forma que ele apareça, a Bíblia não está usando mera metáfora. Nas Escrituras, Satanás é descrito como um ser literal e não apenas um símbolo retórico ou um princípio abstrato para descrever o mal ou o lado sombrio da humanidade.

A serpente não se apresenta como inimiga de Deus. Pelo contrário, a serpente refere-se às palavras de Deus, que ele repete e parece apoiar. Ou seja, desde o início, podemos ver que Satanás gosta de citar Deus e, como veremos mais adiante, até cita a própria Palavra de Deus (Mt 4:6).

Observe também que a serpente não discute imediatamente com a mulher, mas faz uma pergunta que implica que acredita no que o Senhor lhes disse. Afinal, ele perguntou: “Será que Deus realmente disse . . .?” (Gn 3:1). Assim, desde o início, podemos ver o quão astuto e enganoso esse ser era. E, como veremos, funcionou também.

Se satanás foi capaz de enganar uma pessoa sem pecado no Éden, quanto mais vulneráveis somos nós? Qual é a nossa melhor defesa contra seus enganos?

O fruto proibido

Leia: Gênesis 2:16, 17 e 3:1-6(ver também Jo 8:4-4). Compare as palavras da ordem divina a Adão com as palavras da serpente a mulher. Quais são as diferenças entre as falas e qual é o significado dessas diferenças?

Observe os paralelos entre a conversa de Deus com Adão (Gn 2:16, 17) e a conversa de Eva com a serpente. É como se a serpente agora tivesse substituído Deus e soubesse ainda melhor do que Ele. A princípio, ele apenas fez uma pergunta, insinuando que a mulher talvez tivesse entendido mal a Deus. Mas então Satanás questionou abertamente as intenções de Deus e até mesmo o contradisse.

O ataque de Satanás diz respeito a duas questões, a morte e o conhecimento do bem e do mal. Enquanto Deus afirmou de maneira clara e enfática que a morte deles seria certa (Gn 2:17), Satanás disse que, pelo contrário, eles não morreriam, sugerindo que os humanos eram imortais (Gn 3:4). Enquanto Deus proibiu Adão de comer o fruto (Gn 2:17), Satanás os encorajou a comer o fruto porque comendo dele eles seriam como Deus (Gn 3:5).

Os dois argumentos de Satanás, imortalidade e semelhança com Deus, convenceram Eva a comer o fruto. É preocupante que assim que a mulher decidiu desobedecer a Deus e comer o fruto proibido, ela se comportou como se Deus não estivesse mais presente e tivesse sido substituído por ela mesma. O texto bíblico alude a essa mudança de personalidade. Eva usa a linguagem de Deus: a avaliação de Eva do fruto proibido, “viu que . . . era bom” (Gn 3:6), nos lembra da avaliação de Deus sobre Sua criação, “viu . . . que era bom” (Gn 1:4, etc.).

Essas duas tentações, a de ser imortal e a de ser como Deus, estão na raiz da ideia de imortalidade nas antigas religiões egípcias e gregas. O desejo de imortalidade, que eles acreditavam ser um atributo divino, obrigou essas pessoas a buscar o status divino, também, para (esperavam) adquirir a imortalidade. Sub-repticiamente, esta maneira de pensar se infiltrou nas culturas judaico-cristãs e deu origem à crença na imortalidade da alma, que existe até hoje em muitas igrejas.

Algumas crenças ensinam que há algo inerentemente imortal em nós. Nossa compreensão do estado dos mortos nos protege contra esse engano perigoso?

Escondendo-se de Deus

Leia: Gênesis 3:7-13. Por que Adão e Eva sentiram a necessidade de se esconder de Deus? Por que Deus perguntou “Onde você está?” Como Adão e Eva procuraram justificar seu comportamento?

Depois que pecaram, Adão e Eva se sentiram nus pois tinham perdido suas vestes de glória, que refletiam a presença de Deus (veja Sl 8:5, compare com Sl 104:1, 2). A imagem de Deus foi afetada pelo pecado. O verbo “fazer” na frase “fizeram cintas para si” (Gn 3:7) era até então aplicado apenas a Deus o Criador (Gn 1:7, 16, 25, etc.). É como se eles substituíssem o Senhor ao tentar encobrir seus pecados, um ato que Paulo denuncia como justiça pelas obras (Gl 2:16).

Quando Deus se aproxima, Ele lhes faz a pergunta retórica “Onde você estás?” (Gn 3:9), o mesmo tipo de pergunta que Deus fará a Caim (Gn 4:9). Claro, Deus sabia as respostas para as perguntas. Suas perguntas foram feitas em benefício dos culpados, para ajudá-los a perceber o que fizeram e, ao mesmo tempo, levá-los ao arrependimento e à salvação. A partir do momento em que os humanos pecaram, o Senhor estava trabalhando para sua salvação e redenção.

De fato, todo o cenário reflete a ideia do juízo investigativo, que começa com o juiz, que interroga o culpado (Gn 3:9) para prepará-lo para a sentença (Gn 3:14-19). Mas Ele faz isso também para incitar o arrependimento, que no final levará à salvação (Gn 3:15). Este é um motivo visto em toda a Bíblia.

A princípio, como é tão comum com os pecadores, Adão e Eva tentam evadir-se da acusação, procurando culpar os outros. À pergunta de Deus, Adão responde que foi a mulher que Deus lhe deu (Gn 3:12) – ela o levou a fazer isso. Era culpa dela (e, implícito, era de Deus também), não dele.

Eva responde que foi a serpente que a enganou. O verbo hebraico *nasha'*, “enganar” (em Gênesis 3:13) significa dar falsas esperanças às pessoas e fazê-las acreditar que estão fazendo a coisa certa (2 Reis 19:10, Isa. 37:10, Jr 49:16).

Adão culpa a mulher, dizendo que ela lhe deu o fruto (alguma verdade nisso), e Eva culpa a serpente, dizendo que ela a enganou (alguma verdade nisso também). Mas no final, ambos eram culpados.

Porque é tão fácil cair na mesma armadilha de tentar culpar outra pessoa pelo próprio erro? Será que temos coragem de permitir que a graça nos leve à confissão do erro?

O destino da serpente

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a dela; este lhe ferirá a cabeça, e você Lhe ferirá o calcanhar” (Gn 3:15).

O que: significam as palavras do Senhor à serpente, e que esperança está implícita nesse verso?

Deus começa Seu julgamento com a serpente porque foi ela que deu início a todo o drama. A serpente também é o único ser amaldiçoado nesta narrativa.

Chegamos aqui a uma espécie de “reversão” da Criação. Enquanto a Criação leva à vida, à apreciação do bem e às bênçãos, o julgamento leva à morte, ao mal e às maldições, mas também à esperança e promessa de salvação. Anexado ao quadro sombrio da serpente esmagada comendo o pó (Gn 3:14) brilha a esperança da salvação da humanidade, que aparece na forma de uma profecia. Mesmo antes das condenações de Adão e Eva, que se seguirão, o Senhor lhes dá a esperança de redenção (Gn 3:15). Sim, eles pecaram; sim, eles sofrerão por causa de seu pecado; e, sim, eles morrerão também, por causa dos pecados. Mas, apesar de tudo isso, existe a esperança final, a esperança da salvação.

Compare: Gênesis 3:15 com Romanos 16:20, Hebreus 2:14 e Apocalipse 12:17. Como o plano da salvação, bem como o grande conflito, é revelado nessas passagens?

Observe os paralelos entre Gênesis 3:15 e Apocalipse 12:17: o dragão (serpente), enfurecido (inimizado); a semente (descendência); e a mulher no Éden e a mulher em Apocalipse 12:17. A batalha (o grande conflito) que se mudou para o Éden, com a Queda, continuará até o fim dos tempos. No entanto, a promessa da derrota de Satanás já foi dada no Éden, em que sua cabeça será esmagada, tema mais explicitamente revelado em Apocalipse, que retrata sua morte final (Ap 20:10). Ou seja, desde o início, a humanidade recebeu a esperança de que haverá uma saída para a terrível confusão que veio do conhecimento do mal, uma esperança que todos nós podemos compartilhar agora.

Por que é tão reconfortante observar que, no próprio Éden, onde o pecado e o mal tiveram início na terra, o Senhor começou a revelar o plano da salvação?

Destino humano

Leia: Gênesis 3:15-24. Como resultado da queda, o que aconteceu com Adão e Eva?

Enquanto o julgamento de Deus da serpente é explicitamente identificado como uma maldição (Gn 3:14), o julgamento de Deus da mulher e do homem não é. A única vez que a palavra “maldição” é usada novamente é quando é aplicada ao “solo” (Gn 3:17). Ou seja, Deus tinha outros planos para o homem e a mulher, em oposição à serpente. Foi-lhes oferecida uma esperança não oferecida a serpente.

Como o pecado da mulher se deve à sua associação com a serpente, o versículo que descreve o julgamento de Deus sobre a mulher estava relacionado ao julgamento da serpente. Não apenas Gênesis 3:16 segue imediatamente Gênesis 3:15, mas os paralelos entre as duas profecias também indicam claramente que a profecia sobre a mulher em Gênesis 3:16 deve ser lida em conexão com a profecia messiânica em Gênesis 3:15. O julgamento de Deus da mulher, incluindo o parto, deve, portanto, ser entendido na perspectiva positiva da salvação (compare com 1 Tm 2:14, 15).

Porque o pecado do homem é devido a ouvir a mulher em vez de ouvir a Deus, o solo do qual o homem foi tirado é amaldiçoado (Gn 3:17). Como resultado, o homem terá que trabalhar muito (Gn 3:17-19), e então ele "retornará" à terra de onde veio (Gn 3:19), algo que nunca deveria ter acontecido, e isso nunca fez parte do plano original de Deus.

É significativo que, contra essa perspectiva sem esperança de morte, Adão se volte, então, para a mulher, onde ele vê a esperança de vida por meio de seu parto (Gn 3:20). Ou seja, mesmo em meio à sentença de morte, ele vê a esperança de vida.

Como qualquer pai amoroso, Deus queria apenas o bem para eles, não o mal. Mas agora que eles conheciam o mal, Deus faria tudo que pudesse para salvá-los dele. Assim, mesmo em meio a esses julgamentos, toda a esperança não foi perdida para nossos primeiros pais, apesar de sua desobediência aberta e flagrante a Deus; mesmo que eles - vivendo verdadeiramente no paraíso - não tivessem absolutamente nenhuma razão para duvidar de Deus, duvidar das palavras de Deus ou duvidar de Seu amor por eles.

Temos a tendência de pensar que “conhecimento” em si é bom, mas por que nem sempre é esse o caso? Sobre quais coisas é melhor nada sabermos?

Estudo Adicional: “Considere a conexão entre “a árvore da vida” e “a árvore do conhecimento do bem e do mal”. Essa relação já é sugerida pelo fato de ambos estarem localizados “no meio da Jardim” (Gn 2:9). Mas há mais entre as duas árvores do que apenas uma relação geográfica. É porque os humanos tomaram o fruto da árvore dá o conhecimento do bem e do mal, porque desobedeceram a Deus, que perderam acesso à árvore da vida e não poderia viver para sempre, pelo menos nesta condição. Essa conexão está subjacente a um princípio profundo. Escolhas morais e espirituais ter um impacto na vida biológica, como Salomão instruiu seu filho: “Não esqueça minha lei, mas deixe seu coração guardar meus mandamentos; para a duração dos dias e longa vida e paz vos acrescentarão” (Prov.3:1, 2). Essa conexão reaparece na futura Jerusalém celestial, onde somente a árvore da vida está presente “no meio de sua rua” (Ap 22:2).

“Quando Deus criou Eva, Ele planejou que ela não possuísse nem inferioridade nem superioridade ao homem, mas que em todas as coisas ela deve ser seu igual. O santo par não deveria ter nenhum interesse independente de cada de outros; e, no entanto, cada um tinha uma individualidade em pensar e agir. Mas depois O pecado de Eva, como ela foi a primeira na transgressão, o Senhor lhe disse que Adão deveria governar sobre ela. Ela deveria estar em sujeição ao marido, e isso fazia parte da maldição. Em muitos casos, a maldição fez com que a mulher muito grave e sua vida um fardo. A superioridade que Deus deu homem que ele abusou em muitos aspectos ao exercer poder arbitrário. Infinito sabedoria concebeu o plano de redenção, que coloca a raça em um segundo provação dando-lhes outra provação.” — Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 3, pág. 484.

Questões para discussão:

☐ Deus confrontou Adão e fez-lhe perguntas não apenas para estabelecer sua culpa, mas para leva-lo ao arrependimento. Esse motivo reapareceu no caso de Caim (Gn 4:9, 10), no dilúvio (Gn 6:5-8), na torre de Babel (Gn 11:5) e em Sodoma e Gomorra (Gn 18:21). Como, nesses incidentes, se revela a ideia de um juízo investigativo?

☐ Por que Eva pensou que comer do fruto lhe daria sabedoria? Como evitar o erro de desafiar a Palavra de Deus a fim de obter algo “melhor” do que o que Deus oferece?

Perdoadado na prisão: parte 1

Por Andrew McChesney

Os voluntários escolheram pedaços de papel com os nomes dos presos que se inscreveram para estudos bíblicos em uma prisão na Espanha. Mas ninguém pegou um pedaço de papel. “Ninguém quer se encontrar com esse homem?” perguntou Dante Marvin Herrmann, um estudante de teologia de 36 anos do Sagunto Adventist College.

“É muito difícil trabalhar com ele”, disse um voluntário.

“Ele sempre zomba de Deus”, disse outro.

Dante rezou e sentiu uma voz mansa e delicada dizer: “Vá visitar Matías”.

Um guarda da prisão trouxe Matías, um homem jovem e barbeado, para Dante em um refeitório vazio do bloco de segurança máxima da prisão. Ao contrário dos assassinos em série e outros condenados endurecidos trancados no quartirão, Matías não tinha tatuagens visíveis ou uma carranca de raiva no rosto.

“Você não se parece com os outros prisioneiros”, disse Dante.

Matías riu. “Você não sabe quem eu sou”, disse ele.

“Eu realmente não me importo com quem você é ou o que você fez”, disse Dante.

“Todos nós cometemos erros em nossas vidas e não podemos mudar o passado.”

Matías olhou atentamente para Dante. Ele viu tatuagens azuis cobrindo seus braços e buracos esticados em seus lóbulos de orelha deixados por piercing.

“Você é da Igreja Adventista do Sétimo Dia?” perguntou Matías. “Você não se parece com os outros adventistas.”

“Deus pode mudar cada um de nós”, respondeu Dante. Ele contou como vendeu sua alma ao diabo aos 17 anos, se juntou a uma gangue de rua e trabalhou como traficante antes de encontrar o amor de Deus na Bíblia e se tornar adventista. Quando ele terminou, a hora destinada ao estudo da Bíblia havia terminado.

“Você pode me visitar de novo, por favor?” perguntou o detento. “Quero aprender sobre esse Deus desconhecido de quem você falou. Eu nunca ouvi falar de um amor Deus. Eu só ouvi falar de um Deus irado e condenador.”

Dante prometeu voltar no próximo sábado. De volta ao colégio, Dante mencionou Matías a um professor. "Você sabe quem ele é?" a professora perguntou. Quando Dante balançou a cabeça, o professor sugeriu que ele fizesse uma busca de notícias online. A busca online levou Dante a orar. "Deus, isso é muito sério", disse ele. — Por que você me enviou para ele? Ele sentiu uma voz mansa e delicada responder: “Dante, eu tenho graça para você. Eu te perdoei. Eu posso perdoá-lo também.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net